

DÚVIDAS SOBRE O REAL

Washington — A agência de corretagem Salomon Smith Barney (SSB) previu ontem um panorama sombrio das perspectivas financeiras no Brasil, em análise feita por seu departamento de pesquisa. Estima que o real poderá cair para 2,25 a 2,50 por dólar nos próximos meses.

Em outra análise, também pessimista, a agência de qualificação de investimentos Standard and Poor's (SP) alertou sobre o risco do Brasil ficar inadimplente em dólares e reais, mas esta possibilidade foi minimizada por outros analistas de Wall Street, que disseram que uma eventual moratória brasileira acarretaria uma "catástrofe em nível mundial". "O risco de uma moratória na dívida do Brasil aumentou claramente", afirmou Lacey Gallagher, chefe do departamento da dívida da América Latina da agência.

O consultor da SSB disse estar pessimista sobre a recuperação do real. "Uma taxa de câmbio flutuante no Brasil torna mais intensa a perspectiva já frágil do orçamento. É resultado direto de uma moeda debilitada, o que vai emparelhado com taxas de juros mais altas e um crescimento econômico mais baixo", acrescenta. A agência calcula que o real sofrerá novas quedas frente dólar antes de se recuperar modestamente para R\$ 2 por dólar no final do ano. Para 1999, a média deverá ficar em 2,1, estima o estudo.

Para o diretor para a América Latina da casa ING Barings, Arturo Porzecanski, "o risco de moratória é inconcebível, mas ainda baixo". Segundo ele, "uma moratória seria uma catástrofe, um desastre em escala mundial, com conseqüências inclusive mais graves que as provocadas pela da Rússia".